



## **28 DE NOVEMBRO DE 2018**

### **Quarta-feira**

- **SUBSTITUTIVO GERAL APRESENTADO AO PL 502/2018 :: REFIS ESTADUAL 2018**
- **PRODUTOS NA SAÍDA DAS FÁBRICAS REGISTRAM QUEDA DE PREÇOS DE 0,84%**
- **SETOR DE MÁQUINAS DEMONSTRA OTIMISMO**
- **CONFIANÇA EM ELETROELETRÔNICOS BATE RECORDE EM NOVEMBRO**
- **QUASE 35% DAS FÁBRICAS VEEM MENOS FLUXO**
- **EMPRESAS PODERÃO ABRIR CONTA BANCÁRIA PELA INTERNET**
- **CONFIANÇA DO COMÉRCIO SOBE E ATINGE MAIOR PATAMAR DESDE MARÇO DE 2014**
- **BRASIL REGISTRA SUPERÁVIT DE US\$ 329 MI NAS TRANSAÇÕES CORRENTES EM OUTUBRO**
- **INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA SOBE 1,4 PONTO EM NOVEMBRO, DIZ FGV**
- **ALVO DE CRÍTICAS DE BOLSONARO, BNDES ABRE INFORMAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS**
- **CONTA DE LUZ SUBIRÁ 1,3% PARA CONCLUIR ANGRA 3**
- **EMPRESA DE ÓLEO E GÁS DA QUEIROZ GALVÃO PREPARA RECUPERAÇÃO JUDICIAL**
- **TRUMP AMEAÇA CORTAR SUBSÍDIOS PARA CARROS ELÉTRICOS DA GM**
- **FIAT PROJETA 25% DAS VENDAS EM LOJAS 'DIGITAIS'**
- **NO SALÃO DE LOS ANGELES, BMW MOSTRA CARRO COM BANCOS 'TOUCH SCREEN'**
- **PETROBRAS SOFRE DERROTA NO CARF EM PROCESSOS ENVOLVENDO PIS/COFINS E CIDE**
- **ANP QUESTIONA DISTRIBUIDORAS SOBRE REPASSE DE CORTES DA GASOLINA AO CONSUMIDOR**

- MACRON REAFIRMA APOIO A TARIFA SOBRE COMBUSTÍVEIS, MESMO COM PROTESTOS
- COMERCIALIZAÇÃO DA TESLA NA CHINA RECUA 70% EM OUTUBRO
- GM VAI DIMINUIR SEU TAMANHO OUTRA VEZ
- JCB ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 40 MILHÕES NO BRASIL
- FATURAMENTO DAS AUTOPEÇAS CRESCE 19,2% ATÉ SETEMBRO
- PARQUE EÓLICO DA HONDA CHEGA AOS QUATRO ANOS
- DECRETO INSTALA A NOVA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO; DNPM SERÁ EXTINTO EM 5/12
- MINISTRO MARCOS JORGE RECEBE O TÍTULO DE "PERSONALIDADE DO AÇO" DE 2018

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 28/11/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,871	3,872
<b>Euro</b>	4,364	4,366

**Fonte: BACEN**

### **Substitutivo Geral apresentado ao PL 502/2018 :: Refis Estadual 2018**

28/11/2018 – Fonte: FIEP

O Poder Executivo apresentou, na tarde de ontem, 27/11/2018, emenda substitutiva geral ao PL 502/2018, que dispõe sobre o tratamento diferenciado de pagamento de dívidas tributárias relacionadas com o ICM e o ICMS - REFIS.

A presente emenda atende ao pleito do setor produtivo e modifica a redação original da proposta nos seguintes termos:

- ✓ Altera os fatos geradores de 30 de julho de 2017 para 31 de dezembro de 2017;
- ✓ Aumenta a quantidade máxima de parcelas de 60 para 180;
- ✓ Altera os percentuais de redução de juros e das multas;
- ✓ Afasta a vedação quanto à observância do intervalo mínimo de 04 anos para a concessão de novos parcelamentos com redução dos juros e das multas, de modo a possibilitar a instituição de novo programa a qualquer momento, desde que previamente aprovado pelo CONFAZ; e
- ✓ Retira a necessidade de seguro garantia para adesão ao parcelamento.

***A proposta ainda necessita ser apreciada pelos parlamentares.  
Acesse o documento clicando [aqui](#)***

## **Produtos na saída das fábricas registram queda de preços de 0,84%**

28/11/2018 – Fonte: Agência Brasil

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a variação de preços de produtos industrializados na porta de saída das fábricas, registrou deflação (queda de preços) de 0,84% em outubro deste ano. Em setembro, foi observada uma inflação de 2,91%. Já em outubro do ano passado, a inflação foi 1,8%.

Essa é a primeira deflação desde julho de 2017 (-1,01%). Apesar da queda de preços, o IPP acumula taxas de inflação de 13,04% no ano e de 15,12% em 12 meses.

Entre as quatro grandes categorias econômicas, apenas os bens de consumo duráveis registraram inflação em outubro: 0,79%. Os bens de capital, isto é, as máquinas e equipamentos, tiveram recuo de preço de 2,46%. Entre os bens intermediários, isto é, os insumos industrializados do setor produtivo, tiveram deflação de 0,84%. Já os bens de consumo semi e não duráveis registraram deflação de 0,78%.

Dezesseis das 24 atividades industriais pesquisadas tiveram queda de preços em outubro, com destaque para alimentos (-1,99%), metalurgia (-3,19%) e outros equipamentos de transporte (-5,84%).

Entre as oito atividades com inflação, o principal destaque é o refino de petróleo e produtos de álcool, com alta de preços de 1,57%.

## **Setor de máquinas demonstra otimismo**

28/11/2018 – Fonte: DCI

O setor de bens de capital mecânicos está otimista com o novo governo. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), João Carlos Marchesan, participou de reunião com o futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, e declarou que a abertura comercial será gradual.

“O que Guedes nos disse foi como música, é aquilo que a Abimaq prega. Estamos saindo de um ciclo de 20 anos de governos sociais democratas para um liberal. Mas ele falou que a abertura comercial será gradual, conforme for sendo reduzido o custo Brasil”, disse o dirigente da entidade.

Segundo Marchesan, a conversa durou cerca de duas horas, “o que é uma eternidade em se tratando de uma reunião com um ministro”. “Nós mais ouvimos do que falamos porque ele disse aquilo que é interessante para a indústria. Guedes está convicto de que é preciso reindustrializar o Brasil”, destacou.

O presidente da Abimaq afirmou que a expectativa do setor para o ano que vem é que o Produto Interno Bruto (PIB) cresça de 2,5 a 3% e que, nesse ritmo, o faturamento das fabricantes de máquinas e equipamentos avance em

torno de 7%, desempenho semelhante ao de 2018. No acumulado de janeiro a outubro, a alta é de 7,7%. “O momento ainda é de recuperação”, pontua.

### **Receita**

O faturamento das fabricantes de máquinas e equipamentos cresceu 14,4% em outubro na comparação anual, mostram dados divulgados nesta terça-feira (27) pela Abimaq.

As empresas faturaram, no mês passado, um total de R\$ 7,2 bilhões. Em relação a setembro, o volume representa incremento de 1,9%. No acumulado de janeiro a outubro, as vendas do setor somaram R\$ 65,1 bilhões, avanço de 7,7% na comparação com igual período de 2017.

O consumo aparente da indústria (que exclui as exportações do faturamento e inclui as importações) alcançou R\$ 9,6 bilhões em outubro, crescimento de 25,4% em relação a igual mês do ano passado e de 2,6% ante setembro.

### **Confiança em eletroeletrônicos bate recorde em novembro**

28/11/2018 – Fonte: DCI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Setor Eletroeletrônico atingiu 65,2 pontos no mês de novembro de 2018, registrando 11,4 pontos acima do resultado apontado em outubro (53,8 pontos) e 5,7 pontos a mais do que o registrado em novembro do ano passado (59,5 pontos).

É o que mostrou levantamento da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) com base em dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A melhora do ICEI ocorreu tanto na área elétrica, que subiu de 51,2 para 63,1 pontos, como na área eletrônica, que aumentou de 56,7 para 67,5 pontos, comparados ao mês imediatamente anterior.

Desta forma, o ICEI do setor permaneceu acima da linha dos 50 pontos pelo quarto mês consecutivo. O Índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário industrial e abaixo de 50 pontos mostram falta de confiança. “O resultado positivo demonstra uma clara melhora nos ânimos do empresário do nosso setor”, diz o presidente da Abinee, Humberto Barbato.

### **Quase 35% das fábricas veem menos fluxo**

28/11/2018 – Fonte: DCI

O movimento dos negócios no fim deste ano deverá ser menor do que o registrado em 2017 para quase 35% dos industriais paulistas, revela pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No ano passado, a parcela de empresários que esperavam uma atividade menor foi de 23,5%.

Em relação ao fechamento de vendas em 2018, na média, as empresas têm expectativa de um crescimento de 0,6%.

De um total de 581 empresas entrevistadas, pouco mais de um quarto (25,8%) espera maior volume de negócios, enquanto outros 38,2% avaliam que o movimento deve ser igual ao do ano passado. O pessimismo está mais concentrado em empresas de menor porte, conforme o levantamento, com 23,7% esperando movimento maior, enquanto entre as empresas grandes, a expectativa é de 35,5%.

Há atraso nas encomendas de fim de ano em 38% dos casos, acima do patamar de 24,1% em 2017, de acordo com a pesquisa. Apenas 5,3% estão trabalhando em antecedência, enquanto 31,2% estão produzindo conforme o cronograma. Outros 19,8% das empresas não são afetadas pelo final do ano e 5,7% não responderam.

### **13º salário**

Quase metade das indústrias paulistas (47,7%) pretende utilizar o provisionamento ao longo do ano para pagar o décimo terceiro salário dos funcionários, em linha com o verificado em 2017.

“Já 24,3% das empresas utilizarão as vendas do último trimestre, 23,8% o financiamento de terceiros, 2,1% outras fontes e 2,1% não responderam. O uso do provisionamento durante o ano como a principal fonte de recursos para pagar o 13º é o mais usado entre as empresas de grande porte (67,7%) antes 42,9% das pequenas”, aponta a Fiesp.

## **Empresas poderão abrir conta bancária pela internet**

28/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Decisão do Conselho Monetário Nacional vale para companhias de qualquer porte.***

Em decisão tomada nesta terça-feira (27), o CMN (Conselho Monetário Nacional) autorizou bancos a oferecerem abertura de conta pela internet para empresas de qualquer porte. A validade da regra é imediata.

Na avaliação do BC (Banco Central), a medida pode ampliar a competição no setor, já que instituições financeiras com menor capilaridade de agências físicas terão capacidade de atuação ampliada.

Até então, a abertura de contas pela internet só era possível para pessoas físicas e microempreendedores individuais.

Para oferecer o serviço, os bancos terão que adotar procedimentos de confirmação de identidade, além de garantir a autenticidade das informações prestadas.

As contas abertas pelo meio eletrônico terão acesso aos mesmos serviços oferecidos por aquelas iniciadas de forma presencial em uma agência bancária, como investimentos e cheque especial.

“O uso de tecnologias digitais, além de permitir um processo seguro, possibilita agilizar e melhorar o relacionamento das instituições financeiras com seus clientes”, afirma o BC.

## **Confiança do comércio sobe e atinge maior patamar desde março de 2014**

28/11/2018 – Fonte: Agência Brasil

O Índice de Confiança do Comércio (Icom), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 6,9 pontos de outubro para novembro e chegou a 99,4 pontos, em uma escala de zero a 200. Esse é o maior valor do indicador desde março de 2014 (101,9).

A alta atingiu empresários de dez dos 13 segmentos comerciais pesquisados pela FGV. O Índice de Situação Atual, que mede a satisfação com o momento presente, subiu 5,1 pontos, indo para 93,3.

Já o Índice de Expectativas, que mede a confiança do empresariado no futuro, cresceu 8,4 pontos e chegou a 105,5, o maior valor desde setembro de 2012 (106 pontos).

### **Argumentação**

De acordo com o pesquisador da FGV Rodolpho Tobler, o resultado sugere que “o pior pode ter ficado para trás.

A alta expressiva de novembro confirma a recuperação da confiança do setor, um resultado que parece ter sido influenciado principalmente pela melhora das expectativas com o encerramento do período eleitoral”.

Segundo ele, novos avanços da confiança dependerão da continuidade da recuperação do mercado de trabalho e da redução adicional da incerteza.

A FGV explicou que o desconforto do empresariado tem diminuído em relação à redução das reclamações de demanda insuficiente.

Em julho, 37% das empresas relatavam a demanda como limitação à melhora dos negócios; em novembro, esse número foi de 27,5%, o menor valor desde janeiro de 2015 (26,3%).

## **Brasil registra superávit de US\$ 329 mi nas transações correntes em outubro**

28/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 27-11-2018)

### **No mês, investimentos diretos no país somaram US\$ 10,382 bilhões, informou o BC**

O Brasil registrou superávit em transações correntes de US\$ 329 milhões (R\$ 1,27 bilhão) em outubro, revertendo desempenho negativo observado no mesmo período do ano passado, num período marcado pela força da balança comercial, divulgou o Banco Central nesta terça-feira (27).

Mesmo assim, o dado veio pior que a expectativa de superávit de US\$ 1 bilhão (R\$ 3,86 bilhões), conforme pesquisa da Reuters. Em outubro de 2017, as transações registraram déficit de US\$ 686 milhões (R\$ 2,64 bilhões).



No mês, os investimentos diretos no país somaram US\$ 10,382 bilhões (R\$ 40 bilhões), informou o BC, acima da projeção de analistas de US\$ 8,5 bilhões (R\$ 32,8 bilhões).



Em outubro, investimentos diretos no país somaram R\$ 40 bilhões, informou o BC - Charles Sholl

No acumulado dos dez primeiros meses do ano, o déficit das transações correntes é de 11,333 bilhões de dólares, bem acima do rombo de US\$ 1,419 bilhão de igual período do ano passado.

Em 12 meses, o saldo negativo soma US\$ 15,4 bilhões (R\$ 59,4 bilhões), correspondente a 0,80% do PIB (Produto Interno Bruto).

O BC piorou sua projeção para o ano a um déficit de US\$ 14,3 bilhões (R\$ 55,1 bilhões), sobre US\$ 11,5 bilhões (R\$ 44,3 bilhões) antes, principalmente por um cálculo mais modesto para a balança comercial em meio à recuperação da economia, quadro que vem fazendo as importações crescerem mais que as exportações.

Em outubro, contudo, a balança demonstrou vigor, ficando positiva em US\$ 5,44 bilhões (R\$ 20,9 bilhões), alta de 10,9% sobre um ano antes.

O Brasil tem se beneficiado da guerra comercial entre Estados Unidos e China, conseguindo, por exemplo, aumentar suas exportações de soja para o gigante asiático.

Ao mesmo tempo, os gastos líquidos de brasileiros no exterior ficaram praticamente estáveis a US\$ 1,14 bilhão (R\$ 4,40 bilhões), sobre US\$ 1,17 bilhão (R\$ 4,51 bilhões) em outubro do ano passado.

Já as remessas de lucros e dividendos para fora recuaram 36,2% na mesma base de comparação, a US\$ 1,16 bilhão (R\$ 4,47 bilhões).

### **Indicador de Incerteza da Economia sobe 1,4 ponto em novembro, diz FGV**

28/11/2018 – Fonte: Agência Brasil

O Indicador de Incerteza da Economia, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 1,4 ponto de outubro para novembro deste ano. Com a alta, o indicador chegou a 111,7 pontos em uma escala de 0 a 200 pontos e manteve comportamento de incerteza alta.

A alta foi provocada pelo componente da mídia, que é baseado na frequência de notícias com menção à incerteza e que subiu 3,7 pontos de outubro para novembro.

Já o componente da expectativa, construído a partir das previsões dos analistas econômicos para a taxa de câmbio e a taxa Selic 12 meses à frente, caiu 8,4 pontos no período.

De acordo com a pesquisadora da FGV Raíra Marotta, apesar de a equipe econômica do presidente eleito Jair Bolsonaro se mostrar comprometida com as contas públicas, há incerteza relacionada ao alinhamento do novo Congresso com uma agenda liberal-econômica.

## **Alvo de críticas de Bolsonaro, BNDES abre informações de empréstimos**

28/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Presidente eleito tem dito que, em seu governo, a caixa-preta do BNDES será aberta***

Alvo de críticas do presidente eleito, Jair Bolsonaro, o BNDES decidiu abrir ao público informações de empréstimos e investimentos feitos pelo banco nos últimos anos.

Ao anunciar o nome do futuro presidente do banco estatal, Joaquim Levy, Bolsonaro disse que, em seu governo, a caixa-preta do BNDES seria aberta.

Ele se refere a empréstimos feitos pelo banco, nas gestões do PT, a empresas que acabaram investigadas pela operação Lava Jato, como Odebrecht e JBS.

A maior parte das informações, contudo, já está disponível no site do banco, após anos de pressão do TCU (Tribunal de Contas da União) e de parlamentares por maior transparência.

Até 2015, o BNDES mantinha sob sigilo boa parte dos detalhes das operações, como a taxa de juros do financiamento e o saldo das operações de crédito. Isso começou a cair quando, naquele ano, o banco perdeu uma causa no STF (Supremo Tribunal Federal) após tentar proteger do envio de dados ao TCU.



Fachada do BNDES na região central do Rio de Janeiro - Lucas Tavares/Folhapress

Após a derrota, o BNDES enviou todo seu banco de dados ao TCU, em 2016. E no ano passado os dois passaram a discutir a abertura dos dados no site do banco, o que foi concluído agora.



O acesso a informação aumentou com o passar do tempo e com as críticas externas. Em 2008, o banco passou a divulgar os nomes dos tomadores de empréstimos, o objetivo do crédito e o valor. Em 2015, foram incluídas taxas de juros, prazos e garantias.

Agora, além das informações descritas, o banco passou a fornecer a fonte de recursos dos empréstimos, a situação do contrato (se já foi liquidado ou se ainda está sendo pago), o porte dos clientes e o valor que foi desembolsado. Por força do sigilo bancário, são fechadas ao público apenas a análise de risco do tomador e seus dados comerciais, parte da análise anterior à concessão do empréstimo.

Nesta terça-feira (27), o banco informou que passou a publicar também informações sobre investimentos feitos pela BNDESPar, braço de aplicação em renda variável do banco, desde 2012.

Em seminário no TCU, o superintendente da área de planejamento do banco, Maurício Neves, disse esperar que, com a divulgação de dados, a pecha de caixa-preta entre em desuso. "Hoje o BNDES é uma caixa transparente, e gostaríamos que a percepção coletiva fosse essa", afirmou.

Até janeiro, segundo executivos do BNDES, serão abertos dados desde 2007, o que dará acesso a informações sobre investimentos feitos pelo banco na JBS usados na internacionalização da empresa. Com o dinheiro do BNDES, a JBS se transformou na maior empresa de proteína animal do mundo.

Um dos alvos preferenciais dos críticos são os empréstimos a exportações de serviços no exterior, como a construção de obras em países como Venezuela, Cuba, Moçambique e República Dominicana.

Desde que estourou a Lava Jato, o BNDES não concedeu mais empréstimos para essa finalidade. Moçambique e Venezuela deixaram de pagar o banco, gerando custos para honrar a garantia ao Tesouro Nacional. Cuba está indo pelo mesmo caminho.

O ministro do TCU, Augusto Sherman, elogiou a iniciativa do banco, mas enfatizou que transparência não é apenas divulgar os dados, mas explicar o que de fato ocorreu e quais os impactos das decisões do banco na economia. "O BNDES está em processo de transparência", afirmou, ao ser perguntado se o banco deixou de ser caixa-preta.

Ele lembrou que o TCU apontou indícios de irregularidades em duas fiscalizações concluídas recentemente: investimentos feitos na JBS, em 2011, e os empréstimos a construtoras para obras no exterior.

Em ambas, diz Sherman, o banco não esclareceu suspeitas de desvio de finalidade, favorecimento e dano ao Estado.

No caso das construtoras, o TCU quer que o BNDES demonstre que os empréstimos ajudaram a gerar empregos e renda no Brasil.

"Só o esclarecimento dessas informações vai dar transparência às atividades do banco", disse Sherman.

## **Conta de luz subirá 1,3% para concluir Angra 3**

28/11/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 27-11-2018)

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) afirmou que a decisão de concluir ou não a construção da usina nuclear de Angra 3 tem caráter essencialmente político, mas que o País possui uma série de fontes de energia com tarifas bem inferiores à que o governo pretende cobrar pela conclusão e operação da usina, que está com as obras paralisadas há mais de três anos no Rio de Janeiro.

Os técnicos calcularam os efeitos que a construção da usina teria no bolso do consumidor, caso seja aplicado o aumento da tarifa de Angra 3 aprovado em outubro pelo governo. Se o valor da energia saltar de R\$ 240/MWh para R\$ 480/MWh, como quer o governo atual, a conta de luz subiria imediatamente 1,35%.

A indefinição sobre o futuro de Angra 3, que está com 58% de sua estrutura concluída, é uma das heranças deixadas pelo governo Temer. O custo bilionário para concluir ou desmontar a usina levou o Tribunal de Contas da União (TCU) a abrir uma auditoria na Aneel para apurar a situação do empreendimento controlado pela Eletronuclear, estatal do grupo Eletrobrás.

Em respostas encaminhadas pela Aneel ao TCU, técnicos da agência argumentaram que o País possui hoje uma série de fontes de energia que está sendo contratada em leilão em valores muito inferiores à nova tarifa de R\$ 480 o megawatt-hora (MWh) fixada em outubro pelo governo para concluir a usina. “Pontuamos que os últimos leilões realizados demonstram a existência de ofertas de outras fontes de geração de energia com preços inferiores em quantidade compatível com Usina de Angra 3”.

### **Política**

A Aneel, no entanto, alegou que não cabe à agência opinar sobre a necessidade ou não de concluir a planta nuclear, item que foi questionado pelo TCU.

“A essencialidade da usina nuclear de Angra 3, a nosso ver, envolve aspectos relacionados não somente ao setor elétrico, mas também questões afetas ao setor nuclear brasileiro, portanto, deve ser avaliada no âmbito de uma política pública”, diz a agência.

Bolsonaro tem sinalizado que tem a intenção de concluir a usina. A ideia também é defendida por integrantes da cúpula de transição do governo, que veem na área nuclear uma tecnologia estratégica para o País.

Angra 3 já consumiu ao menos R\$ 8 bilhões dos cofres públicos. Como informou o jornal O Estado de S. Paulo em junho do ano passado, o custo de conclusão da planta nuclear já foi estimado em R\$ 17 bilhões. Por outro lado, desistir dela custaria R\$ 12 bilhões.

Projeto do período militar, Angra 3 começou a ser erguida em 1984. Suas obras prosseguiram até 1986. O projeto ficou paralisado por 25 anos, até ser retomado em 2009 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e parou de novo por causa de denúncias da Lava Jato.

## Empresa de óleo e gás da Queiroz Galvão prepara recuperação judicial

28/11/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Constellation, empresa de óleo e gás do grupo Queiroz Galvão, prepara um pedido de recuperação judicial para os próximos dias, segundo apurou o jornal O Estado de S. Paulo. A companhia tenta renegociar sua dívida, de US\$ 1,7 bilhão, desde o começo do ano, mas sem sucesso com os credores. A expectativa inicial era dar entrada no pedido nesta quinta-feira, 29, por causa de um vencimento que ocorre no mesmo dia. Mas é possível que esse prazo seja estendido para conseguir mais apoio de investidores.

As negociações ocorrem em três blocos: do sindicato de bancos estrangeiros, do Bradesco e dos *bondholders* (donos de títulos com vencimentos em 2019 e 2024). Apesar de ter conseguido adesão de 50% dos credores, a recuperação judicial (ou, em última hipótese, extrajudicial) seria necessária para elevar o apoio à reestruturação da dívida, com alongamento dos prazos, dizem fontes próximas às negociações.

Os acordos com as instituições internacionais e com o Bradesco estariam mais avançados do que com os detentores dos títulos, que ainda esperam uma saída fora da esfera judicial. O Estado apurou, no entanto, que a ideia é entrar com a recuperação judicial com o apoio do maior número possível de credores.

A Constellation foi procurada pela reportagem, mas não quis comentar o assunto.

O fluxo de caixa da companhia vem caindo desde que as investigações da Lava Jato – e queda no preço do petróleo – levaram a Petrobrás a reduzir os gastos com a renovação de arrendamentos de plataformas de petróleo. A empresa começou o ano com cerca de US\$ 269 milhões em caixa e um montante de US\$ 652 milhões a devolver para credores em 2018.

Boa parte dessa conta já venceu, sem que a empresa pudesse honrar os compromissos. O Bradesco, por exemplo, vem renovando o prazo de pagamento de US\$ 150 milhões que tem a receber desde agosto.

O último prazo dado vence nesta quinta. Em alguns casos, a empresa usou o período de carência de 30 dias – sem configurar calote – para pagar os juros vencidos neste ano. Mas teve pagamentos fora desse período, o que levou as agências de classificação de risco a rebaixarem a nota da empresa.

Os problemas não param por aí. A partir do mês que vem, sete de suas oito plataformas estarão desocupadas. Todos os outros contratos já foram encerrados. Por isso, a Constellation pede para alongar as dívidas, ganhando mais tempo para recolocar as plataformas no mercado e pagar o que deve.

A primeira proposta foi feita em maio, mas até agora não tiveram adesão adequada. Além de disputa sobre as novas condições de pagamento, há dúvidas sobre as garantias que podem ser apresentadas. Com dívidas que superam os R\$ 10 bilhões, o grupo tem tido dificuldade para aprovar o plano de reestruturação, em discussão com os credores desde o ano passado.

A família Queiroz Galvão, que detém 74% da Constellation, tenta acordos com credores em todos os seus braços. Na segunda-feira, homologou o pedido de recuperação extrajudicial de sua subsidiária de energia. Há negociações ainda para tentar salvar a empreiteira, a empresa de exploração e o Estaleiro Atlântico Sul.

Os credores da Constellation querem que todas as plataformas da companhia passem a garantir a dívida total da empresa, apurou o jornal O Estado de S. Paulo – ou seja, caso uma não esteja gerando receitas, a dívida passe a ser coberta pela que esteja operando e dando dinheiro. Mas algumas plataformas já haviam sido dadas em garantia a credores específicos e há ainda aquelas que têm a participação de sócios – e que não dividem responsabilidade sobre a dívida total. É o caso das plataformas Laguna e Amaralina, na qual a Constellation tem cerca de 65%.

O jornal O Estado de S. Paulo apurou que a empresa chamada Alperton, sócia nessas unidades, questiona há meses os Queiroz Galvão sobre informações financeiras da companhia e abriu uma disputa nos bastidores para tentar evitar que as plataformas, que constituem parte importante do portfólio da Constellation, sejam usadas com garantias. Esse possível litígio tem deixado credores receosos.

### **Trump ameaça cortar subsídios para carros elétricos da GM**

28/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 27-11-2018)

#### ***Montadora afirmou que fechará fábricas e pode demitir até 15 mil pessoas***

O presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçou nesta terça (27) cortar subsídios para a GM, inclusive para os veículos elétricos, um dia depois de a montadora anunciar que planeja cortar até 15 mil empregos e encerrar a produção em várias fábricas nos EUA e no Canadá.

“Muito desapontado com a GM e sua presidente-executiva, Mary Barra, por fechar unidades em Ohio, Michigan e Maryland. Nada será fechado no México e na China. Os EUA salvaram a GM [há uma década, o governo americano resgatou a montadora], e é assim que nos agradecemos!”, tuitou o republicano.



Fábrica da GM em Ohio, nos Estados Unidos - Associated Press

“Estamos estudando cortar todos os subsídios da GM, incluindo os de elétricos.” Os consumidores americanos recebem um crédito tributário de até US\$ 7.500 (R\$ 29 mil) na aquisição de veículos elétricos. O subsídio é reduzido quando a

montadora atinge a venda de 200 mil carros elegíveis —a GM está perto da marca e faz lobby para manter o benefício.

Na segunda-feira (26), a GM anunciou que pretende encerrar as atividades em sete unidades no mundo, cinco das quais na América do Norte (a montadora não revelou os países das demais), numa tentativa de se ajustar à redução na demanda por carros de passageiros.

As ações da GM fecharam em queda de 2,6%, após terem avançado quase 6% na véspera, em resposta ao anúncio do plano.

### **Fiat projeta 25% das vendas em lojas 'digitais'**

28/11/2018 – Fonte: DCI

No último passo antes de começar a vender carros 100% online, a montadora faz ofensiva para ter 130 concessionárias com autoatendimento integrado à busca realizada pelo cliente na internet



No último passo antes da venda totalmente online, a Fiat projeta que 25% a 30% de suas vendas ocorram por meio das chamadas "concessionárias digitais" em 2019. A montadora prevê pelo menos 130 lojas nesse modelo até o fim do ano que vem.

Segundo o diretor do brand Fiat e operações comerciais Brasil, Herlander Zola, a venda de veículos totalmente online ainda possui dois grandes desafios: a aprovação de crédito e a avaliação do carro usado que o cliente, na maioria das vezes, quer oferecer na troca para a compra do automóvel novo. "Hoje, já conseguimos aprovar financiamento pelo banco Fiat [que é do Itaú Unibanco], no site, mas se não for aprovado, só um concessionário físico pode tentar em outras instituições financeiras."

No caso da avaliação do veículo usado, as soluções são ainda mais complexas. "Já existe tecnologia para fazer uma primeira análise virtual com fotos em ângulos específicos cruzadas com dados como quilometragem e ano de lançamento, mas a presença física de um profissional avaliador ainda é indispensável", ressalta. Para Zola, a aquisição de um carro é algo que o brasileiro só faz mediante muito planejamento.

Poucos são os consumidores, diz ele, que compram carro por impulso, e dificilmente alguém irá fazer essa aquisição sem passar por uma concessionária física para entrar, conhecer o modelo e conversar com um vendedor.

Enquanto o volume das vendas de veículos online não atinge patamares expressivos, o diretor da Fiat aposta que as concessionárias digitais se tornarão preferência dos consumidores brasileiros. Inaugurada no dia 5 de novembro em São Paulo (SP) perto do estádio do Pacaembu e divulgada para o público

geral pela primeira vez nesta terça-feira (27), a primeira concessionária digital da Fiat já vendeu 14 carros.

A loja possui uma série de *totens* nos quais o cliente pode continuar as pesquisas que fez pela internet. O diretor de desenvolvimento da rede da Fiat, Tai Kawasaki, explica que o consumidor pode fazer um login no site da marca, escolher o carro que quer comprar, a cor, os componentes, opcionais e serviços e visualizar o valor do automóvel, salvando os dados. Depois disso, pode ir à concessionária e digitar o mesmo login nos totens para ver o carro que montou e chamar um concessionário apenas para negociar valor e fazer um test drive.

### **Expansão**

Kawasaki espera que a Fiat abra mais 20 lojas no mesmo modelo até o fim do primeiro trimestre de 2019 e adapte outras 110 concessionárias da rede atual de 525 para funcionar de maneira digital. Ao todo, no final do ano que vem, a marca deve possuir 130 concessionárias digitais. “Esse modelo de negócios é adequado a regiões com custo por metro quadrado elevado. Dará a nós a oportunidade de explorar pontos em que não estávamos presentes”, destaca o diretor.

O ponto da avenida Pacaembu, por exemplo, seria muito custoso para a manutenção de uma concessionária tradicional, que chega a três mil metros quadrados, mas com a loja digital de 300 m<sup>2</sup>, o custo é mais baixo e ainda assim cumpre sua função de atingir clientes que compram carros mais caros, como é o caso da picape Toro, que responde por 10 das 14 vendas realizadas lá. De acordo com Kawasaki, o grupo Fiat Chrysler Automobiles (FCA) não possui lojas assim em nenhum outro lugar do mundo.

Kawasaki aponta que a montadora quer ampliar para mais três pontos de lojas digitais na capital paulista, e pelo menos um em cada cidade considerada estratégica, tais quais Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Recife (PE) e Salvador (BA).

A Fiat prevê fechar 2018 com a mesma participação de mercado do ano passado, em torno de 13,4% do total.

### **No Salão de Los Angeles, BMW mostra carro com bancos 'touch screen'**

28/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 27-11-2018)

A BMW mostra no Salão do Automóvel de Los Angeles o conceito iNext, definido como o futuro da marca por seus executivos. O carro, que tem estilo fora de estrada, entra em produção em 2021 e manterá parte das tecnologias exibidas no protótipo.

Visto de perto, parece uma versão ampliada do compacto elétrico i3, tendo inclusive as portas traseiras que se abrem no sentido oposto das dianteiras. A solução dificulta o acionamento –é preciso abrir primeiro a dianteira para depois destravar a de trás–, mas amplia o vão de acesso ao interior.

O veículo foi pensado de dentro para fora com a ambição de ser um lugar agradável para se estar, diz Matthias Junghanns, que atua na área de design da BMW.



A forração do banco traseiro é feita de tecido inteligente. Ao passar os dedos, surgem desenhos formados por pontos luminosos. É como se o assento se transformasse em uma tela de smartphone.

As imagens se traduzem em comandos, é possível escolher uma música ou pular de faixa por meio dos rabiscos no estofado. As luzes se apagam logo após a ordem ser escrita.

Junghanns explica que será o usuário do carro que definirá qual ícone será utilizado para cada comando. Ele diz que o objetivo é tornar a relação com a máquina e suas tecnologias algo mais natural.

O padrão de tecido escolhido para a apresentação parece o recorte de uma pintura impressionista, com tons de verde, azul e cinza claro.

O i-Next é movido a eletricidade. Stefan Juraschek, chefe da divisão de veículos elétricos da BMW, afirma que até ser lançado, os sistemas e as baterias já terão atingido um nível de desenvolvimento que possibilitará o compartilhamento de plataformas com redução de custos, maior flexibilidade e menos peso.

Para o consumidor, isso representará preços mais baixos –o que não quer dizer que será uma pechincha– e maior autonomia.

A próxima geração de carros elétricos, afirma Juraschek, poderá rodar cerca de 700 quilômetros até que seja necessário fazer uma recarga. A bateria do iNext é dividida em células e instalada sob o assoalho, na parte central do carro.

A flexibilidade dessa plataforma permite aumentar o número dessas células e montá-las em posições diferentes de acordo com o tipo de carroceria.

A eletrificação dos carros é um caminho sem volta. O executivo da BMW mostra em um gráfico as exigências ambientais na Europa, nos EUA e na China e as diferentes necessidades dos motoristas nesses locais, o que obriga as marcas a oferecerem veículos elétricos, híbridos e com motores convencionais ao mesmo tempo.

O iNext tem tecnologias de condução autônoma, com sensores e câmeras que permitem rodar e estacionar sem a intervenção do motorista.

Os processadores do carro calculam os riscos a partir das imagens e das informações enviadas por GPS.

Em um cruzamento, o carro "enxerga" o movimento adiante, seja de pedestres ou de outros carros que fazem conversões adiante. O veículo só entra em movimento novamente ao detectar que não há riscos de colisão ou de atropelamento.

Além de frear e acelerar por conta própria, o conceito da BMW pode fazer ultrapassagens sozinho. Contudo, é necessário que o motorista esteja o tempo todo em seu posto.

Os sistemas autônomos e de interatividade disponíveis dependem da chegada da internet 5G às cidades, o que está previsto para ocorrer em 2019 nos Estados Unidos e na Europa, segundo a BMW.

## **Petrobras sofre derrota no Carf em processos envolvendo PIS/Cofins e Cide**

28/11/2018 – Fonte: DCI (publicado em 27-11-2018)

Casos tratam da incidência desses tributos sobre remessas ao exterior para pagamento de afretamento de embarcações para exploração de petróleo

A Petrobras saiu derrotada em dois processos nesta terça-feira, 27, no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf). Os casos envolvem a incidência de Cide e PIS/Cofins sobre remessas ao exterior para pagamentos de afretamento de embarcações para exploração de petróleo.

"A 2ª Turma Ordinária da 4ª Câmara da 3ª Seção acolheu a tese da Fazenda Nacional em dois processos (lançamentos de PIS/Cofins e Cide), reconhecendo a artificialidade na bipartição dos contratos de afretamento e prestação de serviços, na forma realizada pela Petrobras", disse, em nota enviada pela assessoria, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que representa a Fazenda no processo.

Os acórdãos com mais informações sobre as decisões ainda não foram publicados pelo Carf.

A Petrobras foi procurada para comentar, mas não havia respondido até a publicação desta reportagem.

## **ANP questiona distribuidoras sobre repasse de cortes da gasolina ao consumidor**

28/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 27-11-2018)

### ***Empresas terão 15 dias para responder por que o preço nos postos não diminuiu***

As principais distribuidoras de combustíveis no Brasil terão até 15 dias para responder à ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) sobre os repasses de cortes no preço da gasolina nos postos, que têm ficado inferiores às reduções implementadas pela Petrobras em suas refinarias.

O preço médio da gasolina praticado pela Petrobras nas refinarias acumula queda de quase 20% em novembro, enquanto nos postos a redução medida pela ANP foi de 3,29%, entre o final do mês passado e a última semana.

"Dessa forma, foi observada a redução significativa de preços da gasolina A pela Petrobras, sem que essa decisão tenha chegado ao consumidor final", disse a ANP.

O pedido, segundo informou a ANP em um comunicado à imprensa nesta terça-feira, atende à atribuição legal da autarquia de zelar pela proteção do consumidor quanto a preços, qualidade e oferta de produtos.

Em nota, a ANP reiterou que tem adotado várias medidas para dar maior transparência à formação de preços e solicitado informações dos agentes periodicamente.



Postos de gasolinas terão de se explicar para a ANP - Folhapress

Conforme a **Folha** noticiou na última sexta-feira (23), os postos de gasolina não tem repassado a queda nos preços para as bombas, aumentando seus lucro.

A margem de lucro dos postos brasileiros com a venda de gasolina aumentou 27,2% desde que a Petrobras começou a reduzir o preço do combustível nas refinarias, de acordo com a ANP.

Essa alta é um dos fatores que vem impedindo o repasse total da queda da gasolina ao consumidor, ao lado dos impostos estaduais, que ainda não acompanharam a redução.

Segundo a ANP, a fatia que fica com os postos chegou na semana passada a R\$ 0,542 por litro, o maior valor desde a virada de maio para junho, quando a paralisação dos caminhoneiros provocava problemas de abastecimento no país.

A Petrobras tem informado que o preço de sua gasolina responde por cerca de um terço do valor final nas bombas, sobre o qual recaem tributos, a mistura obrigatória de etanol anidro e a estratégia comercial de distribuidoras e revendedoras, segmentos que podem estar recompondo margens, considerando a defasagem no repasse.

A principal distribuidora de gasolina no Brasil é a BR, controlada pela própria Petrobras, que respondeu por 24,14% de participação nas vendas no primeiro semestre deste ano, segundo dados publicados anteriormente pela ANP. Em segundo lugar está a Raízen, controlada pela Cosan e pela Shell, com 20,25% no mesmo período, e em terceiro está a Ipiranga, do Grupo Ultra , com 19,34%.

As demais distribuidoras de gasolina no Brasil não responderam por mais de 5% das vendas na primeira metade do ano.

Embora o setor de distribuição seja altamente concentrado em poucas companhias, vem atraindo interesse de multinacionais ultimamente.

A francesa Total anunciou na semana passada que concordou em comprar o negócio de distribuição do Grupo Zema no Brasil.

A movimento da Total se seguiu ao de outras empresas multinacionais no setor de combustíveis. A holandesa Vitol adquiriu 50% da empresa de distribuição

de combustíveis Rodoil, em outubro, enquanto a suíça Glencore levou 78% da Ale Combustíveis, também neste ano.

Já o setor de postos é mais pulverizado, com milhares de revendas espalhadas pelo Brasil.

Procuradas, BR, Raízen e Ipiranga não responderam aos pedidos de comentários. A Fecombustíveis, que representa os postos, e a Plural, entidade que representa as distribuidoras de combustíveis no Brasil, também não comentaram.

### **Macron reafirma apoio a tarifa sobre combustíveis, mesmo com protestos**

28/11/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 27-11-2018)

O presidente da França, Emmanuel Macron, rejeitou os pedidos para que abandone um novo tributo sobre combustíveis que é alvo de fortes críticas de produtores rurais.

Após duas semanas de protestos violentos, o líder se recusou a recuar nesta terça-feira, dizendo que o governo “não deve mudar o curso, porque é justificada e necessária” uma nova política energética, que busca atender à ala ambientalista de seu partido.

Macron optou por adotar um tom conciliatório em uma tentativa de conter as críticas dos opositores que o acusam de um estilo imperial de governar. Segundo o presidente, deve haver redução no imposto sobre combustíveis quando os preços do petróleo voltarem a subir.

Recentemente a taxa de aprovação do presidente caiu à mínima de 26%. Macron enfrenta problemas em sua coalizão, que inclui centristas pró-mercado, ambientalistas e ex-socialistas, o que pode atrapalhar sua agenda favorável aos negócios.

O imposto sobre diesel deve aumentar mais de seis centavos de euro por litro a partir de 1º de janeiro. Mas um novo mecanismo deve reduzir as tarifas quando o preço do petróleo aumentar. Ainda nesta terça-feira, ele anunciou o fechamento de 14 das 58 usinas nucleares da estatal Electricité de France até 2035.

### **Comercialização da Tesla na China recua 70% em outubro**

28/11/2018 – Fonte: DCI

As vendas de veículos da Tesla na China afundaram 70% no mês passado em relação a um ano atrás, afirmou a associação de veículos de passageiros do país à Reuters nesta terça-feira, ressaltando como a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos está afetando a montadora norte-americana de veículos elétricos.

Um representante da Associação Chinesa de Veículos de Passageiros disse que dados do órgão da indústria mostravam que a Tesla vendeu apenas 211 carros no maior mercado de veículos do mundo em outubro

## **GM vai diminuir seu tamanho outra vez**

28/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 27-11-2018)



### **Montadora anuncia fechamento de cinco fábricas nos EUA e Canadá e duas fora da América do Norte, com redução de 15% no quadro de empregados**

Após significativos e constantes cortes ao longo da última década, a **GM** vai prosseguir com a estratégia de **redução de seu tamanho** para garantir que seu balanço permaneça no campo positivo.

Na segunda-feira, 26, a CEO Mary Barra anunciou uma nova e severa redução das operações em 2019, quando a companhia pretende fechar quatro fábricas nos Estados Unidos, uma no Canadá e outras duas fora da América do Norte, com consequente desligamento de 15% de sua força de trabalho assalariada, incluindo o achatamento de 25% no quadro global de executivos.

As estimativas são de que 8 mil funcionários serão demitidos em todo o mundo, a maioria no território norte-americano.

Em comunicado divulgado na segunda-feira, a empresa afirma eufemisticamente que mais esta reestruturação "irá acelerar sua transformação para o futuro, construída sobre a estratégia compreensiva lançada em 2015 para fortalecer suas atividades-fim, capitalizar sobre o futuro da mobilidade pessoal e dirigir significativas eficiências de custos".

Na prática, segundo a empresa, as ações propostas foram desenhadas para aumentar em US\$ 6 bilhões o fluxo livre de caixa da companhia em 2020, levando em conta cortes de custos de US\$ 4,5 bilhões e redução de US\$ 1,5 bilhão em despesas com bens de capital – decorrentes especialmente do fechamento de unidades de produção.

***"As ações que estamos tomando hoje continuam nossa transformação para ser [uma companhia] altamente ágil, resistente e lucrativa, dando flexibilidade para investir no futuro. São ações que no longo prazo vão aumentar o lucro e a geração de caixa potencial, aumentando nossa resiliência nesse ciclo", disse a CEO Mary Barra.***

Como estratégia de desenvolvimento de produtos para os próximos anos, a GM pretende aumentar a velocidade e qualidade dos projetos, fazendo maior uso de ferramentas virtuais para reduzir tempos e cortar custos, quer elevar o

volume de componentes compartilhados, além de integrar os times de engenharia de produto e propulsão em número menor de centros.

Os esforços serão orientados para o lançamento de SUVs e picapes, focando em cinco arquiteturas que deverão corresponder a 75% de suas vendas globais no início da próxima década, além de dobrar nos próximos dois anos os recursos direcionados a seus programas de veículos elétricos e autônomos.

Para minimizar a notícia do fechamento de fábricas, a GM destacou que nos últimos quatro anos direcionou recursos para atender ao crescimento da demanda por seus SUVs e picapes, adicionando turnos de trabalho e investimentos de US\$ 6,6 bilhões em suas unidades de produção nos EUA, que criaram e mantiveram 17,6 mil empregos.

Agora, disse a companhia, “com as mudanças nas preferências dos consumidores nos Estados Unidos e em resposta ao declínio nas vendas de carros, os produtos futuros serão alocados em um número menor de plantas no próximo ano”.

A GM adiantou que vai fechar a linha de montagem de Oshawa, em Ontário no Canadá, e outras duas nos EUA, incluindo Detroit-Hamtramck Assembly em Detroit, Michigan; e Lordstown Assembly (onde é produzido o Chevrolet Cruze) em Warren, Ohio. Duas fábricas de motores e transmissões também serão fechadas: Baltimore Operations em White Marsh, Maryland, e a Warren Transmission Operations em Warren, Michigan.

Em adição ao fechamento já anunciado da fábrica de Gunsan, na Coreia, a GM anunciou que vai encerrar as operações de mais duas plantas fora da América do Norte, mas não confirma ainda quais são. Em tese, pode ser qualquer lugar, incluindo Brasil e Argentina que têm unidades ociosas.

Embora tragam reduções de custos, as ações vão implicar em gastos extras calculados pela GM entre US\$ 3 bilhões e US\$ 3,8 bilhões em indenizações trabalhistas, pensões e despesas com o desmonte de fábricas. A empresa espera financiar os custos de reestruturação com instrumentos de crédito no mercado, possivelmente com o lançamento de papéis de dívida, “para aumentar a liquidez e flexibilidade financeira”.

### **JCB anuncia investimento de R\$ 40 milhões no Brasil**

28/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 27-11-2018)

#### **Empresa prevê lançamento de produtos e ampliação das vendas em 40% até 2021**

A fabricante de retroescavadeiras e máquinas **JCB** vai investir **R\$ 40 milhões** para o período entre 2019 e 2021. O novo aporte no Brasil prevê o lançamento de um a dois novos modelos de máquinas por ano até 2021 e pretende ampliar as vendas em 40% ao fim destes três anos. A companhia também visa a fortalecer a rede de distribuidores.

O anúncio foi feito pela empresa durante a M&T Expo, feira do setor de construção que ocorre até 29 de novembro no São Paulo Expo. O novo ciclo dá continuidade aos R\$ 70 milhões injetados pela empresa no Brasil entre 2015 e



2018.

“O investimento em soluções que impulsionam o desenvolvimento do mercado de obras é fundamental para que o Brasil alcance todo o seu potencial produtivo”, afirma o diretor de vendas e marketing da JCB do Brasil, Alisson Brandes.

Durante a M&T Expo a JCB mostrou três novos equipamentos, a escavadeira hidráulica JCB JS130LC, a minicarregadeira JCB SSL 250 e a miniescavadeira JCB 55Z. As máquinas integram um projeto global focado na economia de combustível, alto desempenho, facilidade de manutenção e agilidade.

### **Faturamento das autopeças cresce 19,2% até setembro**

28/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 27-11-2018)



#### **Fornecimento às montadoras e exportações ditam o ritmo do setor**

O **faturamento** da indústria de **autopeças** registrou alta de 19,2% no acumulado de janeiro a setembro sobre o mesmo período do ano passado. O bom desempenho do setor decorre especialmente do fornecimento às montadoras e exportações. Os dados foram divulgados pelo Sindipeças, entidade que reúne os fabricantes do setor.

As entregas às montadoras, que respondem por mais de 60% do faturamento, aumentaram 19,3% de janeiro a setembro na comparação interanual. E as exportações, que detêm fatia próxima a 20% das vendas, cresceram 29,5% quando analisadas em reais e 14,3% pela moeda americana.

O mercado de reposição cresceu menos, 8,6%, mas ainda responde por uma fatia próxima a 15% de tudo o que a indústria de autopeças fatura no Brasil.

É um segmento essencial para as fabricantes de autopeças, já que a frota circulante supera os 56 milhões de unidades e tem idade média acima dos nove anos (próxima a 11 anos quando se trata de caminhões).

O menor número de dias úteis em setembro e as eleições ainda indefinidas naquele mês acabaram reduzindo o faturamento em 11,3% ante agosto e também baixando de 71% para 67% a taxa de utilização da capacidade instalada, mas a média anual está em 69,5%.

E o emprego nacional na indústria de autopeças cresceu 9% sobre os mesmos nove meses de 2017.

## Parque eólico da Honda chega aos quatro anos

28/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 27-11-2018)



### **Neste período a montadora produziu 500 mil carros com energia limpa e renovável**

O **parque eólico da Honda** em Xangri-Lá (RS) completou **quatro anos**. Neste período foram montados no País 500 mil automóveis com energia 100% limpa e renovável. Com os aerogeradores a montadora supre a demanda de eletricidade de sua fábrica de automóveis de Sumaré (SP) e também dos escritórios nesta mesma cidade e na capital paulista.

A Honda é, no Brasil, a única empresa do setor automotivo autossuficiente em energia renovável. Considerando a média mensal de geração do parque seria possível fornecer eletricidade para 37 mil residências.

A montadora estima ter evitado nestes quatro anos a emissão de 24 mil toneladas de gás carbônico no meio ambiente. O parque eólico da Honda em Xangri-Lá é formado por nove aerogeradores. Eles estão entre os maiores do Brasil. Cada torre tem 94 metros de altura e o ponto mais alto das pás atinge 150 m. Em uso pleno, o empreendimento alcança a geração de 85.000 Megawatts por ano.

## Decreto instala a nova Agência Nacional de Mineração; DNPM será extinto em 5/12

28/11/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 27-11-2018)

O Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 27, publica decreto do presidente Michel Temer que instala a Agência Nacional de Mineração (ANM). O texto também aprova a estrutura regimental e o quadro dos cargos em comissão da agência.

O decreto só entrará em vigor no próximo dia 5 de dezembro, quando a ANM ficará “investida no exercício pleno de suas atribuições” e o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) será efetivamente extinto.

Segundo o texto, o diretor-geral da ANM publicará no Diário Oficial da União no prazo 60 dias relação nominal dos titulares dos cargos em comissão do órgão, indicando o número de cargos vagos, suas denominações e seus níveis.

Também em 60 dias, o diretor-geral editará o regimento interno para detalhar as unidades administrativas da ANM, suas competências e as atribuições de seus dirigentes.

Criada por medida provisória, convertida na Lei 13.575/2017 em dezembro passado, a nova agência substitui o DNPM na regulação e fiscalização do setor de mineração.

O órgão é vinculado ao Ministério de Minas e Energia e será liderado por uma diretoria colegiada, composta por cinco diretores, indicados pelo presidente da República e nomeados depois de aprovação do Senado. Com o decreto agora publicado, os anteriores que tratavam da estrutura da nova agência foram revogados.

## **Ministro Marcos Jorge recebe o título de "Personalidade do Aço" de 2018**

28/11/2018 – Fonte: MDIC (publicado em 27-11-2018)

Atuação do MDIC na condução de temas do setor siderúrgico foi ressaltada durante homenagem do Instituto Aço Brasil

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge, recebeu nesta terça-feira o título de "Personalidade do Aço" de 2018, conferido pelo Instituto Aço Brasil (IABr). De acordo com o presidente-executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes, as ações de desburocratização coordenadas pelo MDIC e sua atuação na condução dos temas do setor siderúrgico, especialmente, no relativo ao mercado norte-americano, foram fundamentais para o setor.

Em sua fala, o ministro lembrou que, em sua gestão, deu continuidade a ações estratégicas e priorizou iniciativas como o Portal Único de Comércio Exterior, a ampliação do raio de atuação do programa Brasil Mais Produtivo e o desenvolvimento da Redesim.

"Essas ações, em conjunto, contribuíram para a melhora do ambiente de negócios brasileiro, melhora essa que foi observada pelo Relatório *Doing Business*, do Banco Mundial, no qual o Brasil subiu 43 posições nos últimos anos, no quesito comércio internacional", disse o ministro.

Com relação ao setor siderúrgico, ressaltou: "O ano de 2018 não foi fácil. Um dos desafios enfrentados foi a decisão do governo norte-americano de sobretaxar a importação de produtos siderúrgicos", lembrou o ministro. "Numa atuação muito bem coordenada, Governo Federal e setor privado conduziram ações, tanto na esfera Executiva quanto na Legislativa, e o resultado foi a exclusão do Brasil da chamada black list".

O ministro ainda afirmou: "Recebo essa importante homenagem e a compartilho com os aguerridamente servidores do MDIC, que sempre apoiaram as iniciativas de desenvolvimento do nosso país", concluiu.